



INTERVENÇÃO DO GESTOR ESCOLAR FRENTE AO *BULLYING*

Jacir Gonçalves*
Helena Brandão Viana**
Alexandro Landim**#

*Especialista em Gestão Estratégica de Negócios

**Docentes nos cursos de Pós-Graduação no UNASP-HT

#Coordenador do MBA do UNASP-HT

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Jacir Gonçalves, Helena Brandão Viana y Alexandro Landim (2016): “Intervenção do gestor escolar frente ao bullying”, Revista Observatorio de la Economía Latinoamericana, Brasil, (junio 2016). En línea: <http://www.eumed.net/coursecon/ecolat/br/16/bullying.html>

RESUMO

Assim como no exterior, o Brasil também tem enfrentado um crescimento da prática de *bullying*. Diante dessa realidade, este tipo de violência tem sido objeto de estudos. O *bullying* é conceituado como um conjunto de comportamentos agressivos, físicos ou psicológicos, como chutar, empurrar, apelidar, discriminar e excluir, que ocorrem entre colegas, sem motivo evidente, e repetidas vezes; um grupo de alunos ou um aluno com mais força, agride outro que não consegue encontrar um modo eficiente para se defender. O objetivo deste trabalho foi identificar as possíveis ações dos professores, coordenadores pedagógicos, orientadores educacionais, para evitar o *bullying* entre alunos de 6º ano ao 3º ano do Ensino Médio. Foi aplicado um questionário para detecção da ocorrência de *bullying*, e entrevistas com a direção escolar. A pesquisa constatou a presença do *bullying* entre os escolares, e mostrou que as ações dos dirigentes ainda têm sido pouco eficazes para deter esse comportamento.

Palavras-chave: *Bullying*, Escola Básica, Gestores.

SCHOOL MANAGER'S INTERVENTION ON *BULLYING*

Abstract:

As well as abroad, Brazil has also faced the growth of the *bullying* practice. Given this reality, this type of violence has been the subject of studies. *Bullying* is conceptualized as a set of aggressive, physical or psychological behavior such as kicking, pushing, nicknaming, discriminate and exclude that occur between colleagues, without apparent reason, and again and again; a group of students or a student with more force, assaults another who can not find an effective way to defend themselves. The aim of this study was to identify the possible actions of teachers, pedagogical coordinators, guidance counselors, to prevent *bullying* among students from 6th grade to the 3rd year of high school. A questionnaire to detect the occurrence of *bullying*, and interviews with the school administration was applied. The survey found the presence *bullying* among students, and showed that the actions of the leaders still have been ineffective to stop this behavior.

Keywords: *Bullying*, Schools, Managers.

INTRODUÇÃO

Assim como no exterior, o Brasil também tem enfrentado um crescimento da prática de *bullying*. Diante dessa realidade, este tipo de violência tem sido objeto de estudos. O *bullying* é conceituado como um conjunto de comportamentos agressivos, físicos ou psicológicos, como chutar, empurrar, apelidar, discriminar e excluir, que ocorrem entre colegas, sem motivo evidente, e repetidas vezes. Em todo o mundo muitos alunos deixam de estudar por medo de sofrer *bullying*. O *bullying* não é uma brincadeira inocente, sem intenção de ferir; e nem se trata também de um ato de violência pontual ou só de ofensas, mas de atitudes hostis, violando a integridade do ser humano. O *bullying* tem interferido no processo de aprendizagem e no desenvolvimento do indivíduo como um todo, traz um clima de terror, onde os envolvidos e não envolvidos se sintam coagidos e com medo de frequentar a escola. A falta de conhecimento sobre o caso *bullying*, faz com que muitos educadores tendam a legitimar o *bullying*. Mas se quisermos remove-lo do convívio escolar, será preciso um plano de

intervenção em conjunto entre família, escola e órgãos sociais, para assim melhorar o ambiente e o aprendizado.

A partir de casos ocorridos na escola, foi despertada a curiosidade do presente pesquisador para um estudo mais aprofundado sobre o *Bullying*. Desde então, ampla pesquisa bibliográfica tem ajudado a compreender e diagnosticar este fenômeno que se chama *Bullying*. Para que se entenda a violência escolar é preciso analisar e questionar de onde parte a irreverência e agressividade do *Bullying*. De acordo com Antunes e Zuin (2008, p.33), “[...] as práticas de violência nas escolas devem ser compreendidas por meio da análise social [...]”.

A família e a sociedade têm influência na vida do indivíduo, e sua revolta tem refletido no ambiente escolar. Wiseman (Revista Veja. Ed. 2258, p. 20), relata que pais e educadores, por sua vez, são frequentemente tomados de um sentimento de profunda impotência que os mantém paralisados diante de casos de *Bullying* (ABRAMOVAY, 2005, p. 53). Já que a família tem um papel fundamental na vida do indivíduo a parceria com a escola deve contribuir para o bem-estar do indivíduo e de todos (AMARAL, 2012, p. 117). Diante destas afirmações de Amaral e Abramovay, compreendemos que é preciso ter um planejamento bem elaborado de ação anti *bullying* na escola. Para isso alguns pesquisadores têm procurado encontrar soluções para melhor trabalhar este fenômeno. Stelko-Pereira e Williams (2010, p. 47) ressaltam que: As estratégias anti *bullying* tem promovido resultados surpreendentes no meio escolar. Fonte e Pedra (2008, p.121), acentuam que “quando os profissionais são capacitados para atuar de forma efetiva e contínua nas estratégias anti *bullying*, os índices reduzem-se significativamente”. Diante disso é preciso entender, que o *bullying* é uma agressão e não deve ser levado em desconsideração, pois este vem trazendo sofrimento aos envolvidos. Por esse motivo e por todas as consequências que vítima e vítima/agressor podem sofrer é importante unir forças contra o *bullying* e trazer de volta a paz e harmonia para a escola. *Bullying* é um fenômeno crescente nas escolas, principalmente entre meninos, e precisa ser abordado de uma forma séria, sistemática e científica para restabelecer um relacionamento saudável e sustentável entre os envolvidos.

Esta pesquisa poderá oferecer à comunidade escolar, fundamentos e ferramentas para combater essa distorção de comportamento. A comunidade acadêmica e demais pesquisadores encontrarão neste estudo a opção de um novo olhar sobre o assunto.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi realizada em uma instituição de Ensino privado no município de Hortolândia, interior de São Paulo, e teve como objetivo identificar as possíveis ações de *bullying* entre administradores, professores e alunos do Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano); e como a atuação do gestor educacional pode interferir no clima organizacional da escola.

Foi aplicado um questionário junto aos alunos, com 16 perguntas objetivas relacionadas com o tema *Bullying*, questões estas extraídas e adaptadas do questionário de SÓ (2015). Outro questionário com 12 perguntas objetivas para professores e 13 perguntas para administradores, foram extraídas e adaptadas do trabalho elaborado por Furtado e Morais (2015), sobre *bullying* nas aulas de Educação Física e o papel do professor.

Esta pesquisa foi precedida de um estudo bibliográfico que fundamentou cientificamente os conceitos e pressupostos adotados como referenciais. Foi feito um levantamento de dados, através do questionário de casos de *bullying* na escola, com 330 alunos de Fundamental II (6º ao 9º ano) e Ensino Médio (1º ao 3º ano), 4 administradores e 14 professores do fundamental II e ensino médio. Os professores e administradores da escola assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido autorizando a participação na pesquisa.

Os dados foram coletados nos períodos matutino e vespertino, após uma palestra e duas aulas de conscientização onde foram utilizados três vídeos: *Tensão Bullying*, *Let's Stop Bullying* e o documentário intitulado: *O Projeto define oito tipos de Bullying que devem ser evitados na escola, do Governo Federal*. Após esta coleta foram tabulados os dados e os padrões de comportamentos identificados, foram dispostos em gráficos para posterior análise.

A partir das constatações, foram traçadas estratégias de combate ao *bullying* como: palestras, caixas de denúncias espalhadas pela a escola, orientação aos pais e alunos, câmeras para melhor identificação dos agressores. Estas foram sugeridas à instituição onde a pesquisa foi aplicada. Após os resultados obtidos, será feito um planejamento bem elaborado de ação anti *bullying* permanente para a escola.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Após uma semana de orientação e conscientização através de aulas, palestras e pesquisa de campo com alunos do 6º ano ao 3º ano do Ensino Médio, gestores e professores chegamos aos resultados que serão apresentados a seguir.

Tabela 1- Características da amostra
alunos

Respondentes	Masculino	Feminino	Total	sofreram bullying	Masculino	Feminino	Porcentagem bullying
Médio	38	52	90	72	29	43	80%
Fund. II	112	128	240	176	85	91	73%
Gestores	2	2	4				
Professores	7	7	14				
Total	159	189	348				



Figura 1- Respostas da pergunta 3 Fundamental II

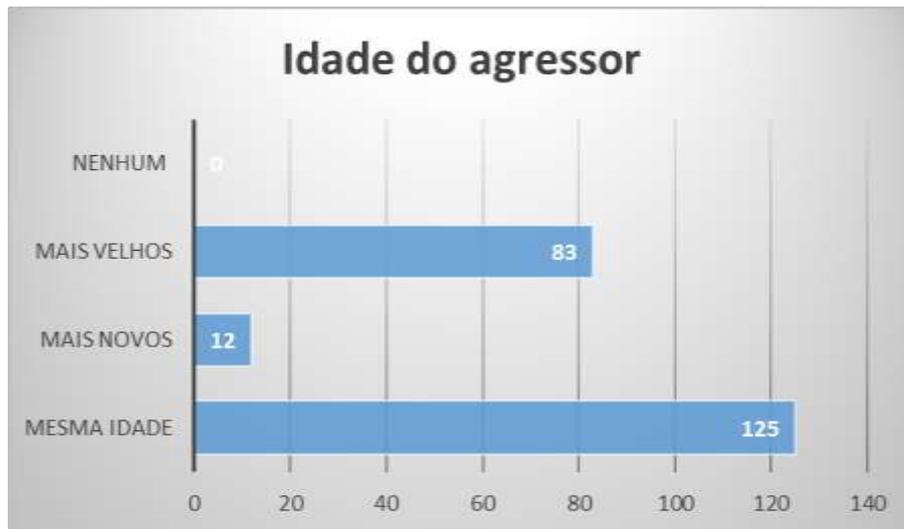


Figura 2- Respostas da pergunta 4 Fundamental II.

De que idade são os (as) meninos (as) que te intimidaram, agrediram ou assediaram?

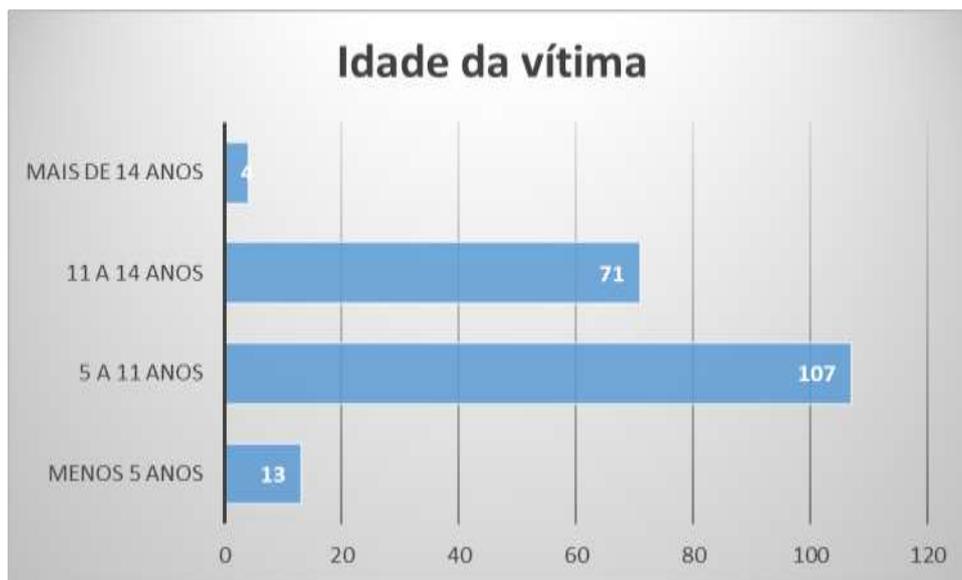


Figura 3- Respostas da pergunta 5 Fundamental II.

Que idade você tinha quando isso aconteceu?

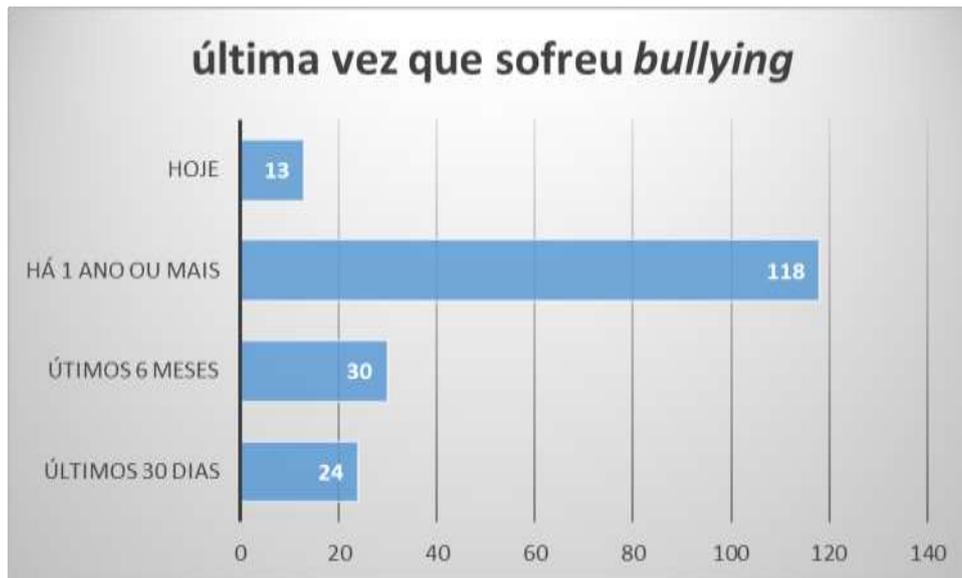


Figura 4- Respostas da pergunta 6 Fundamental II.

Quando foi a última vez que você sofreu algum tipo de Intimidação, agressão ou assédio?

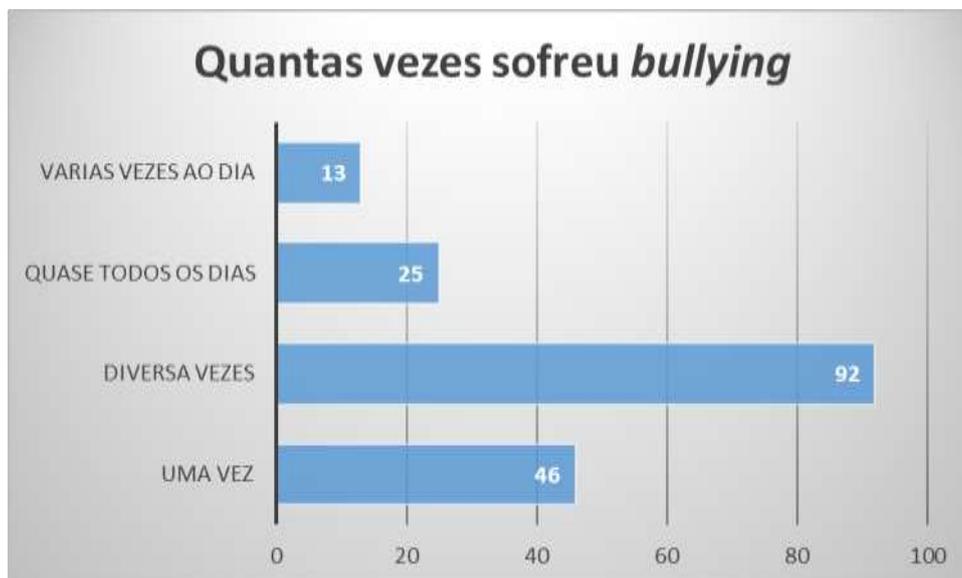


Figura 5- Respostas da pergunta 7 Fundamental II.

Quantas vezes você já sofreu intimidação, agressão ou assédio?

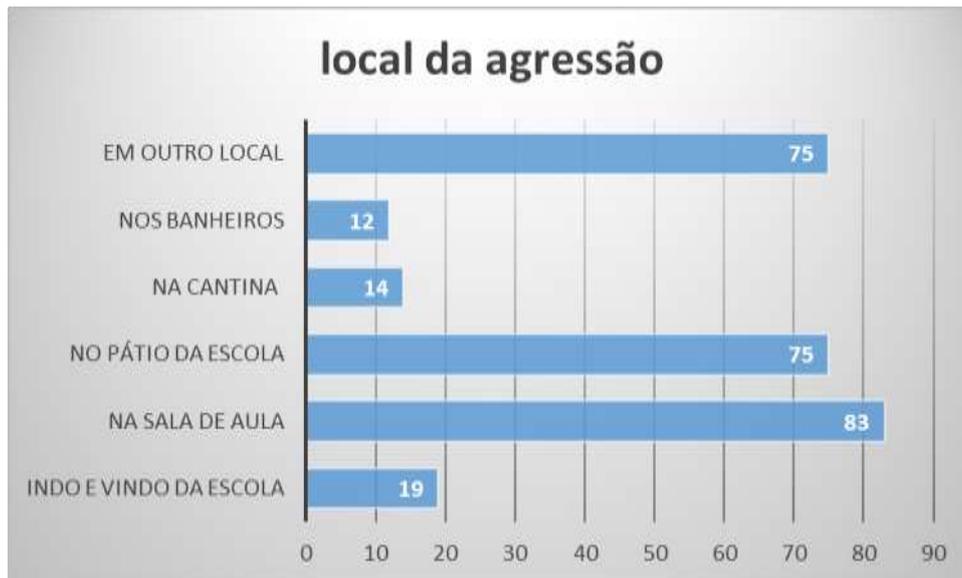


Figura 6- Respostas da pergunta 8 Fundamental II.

Onde isso aconteceu?

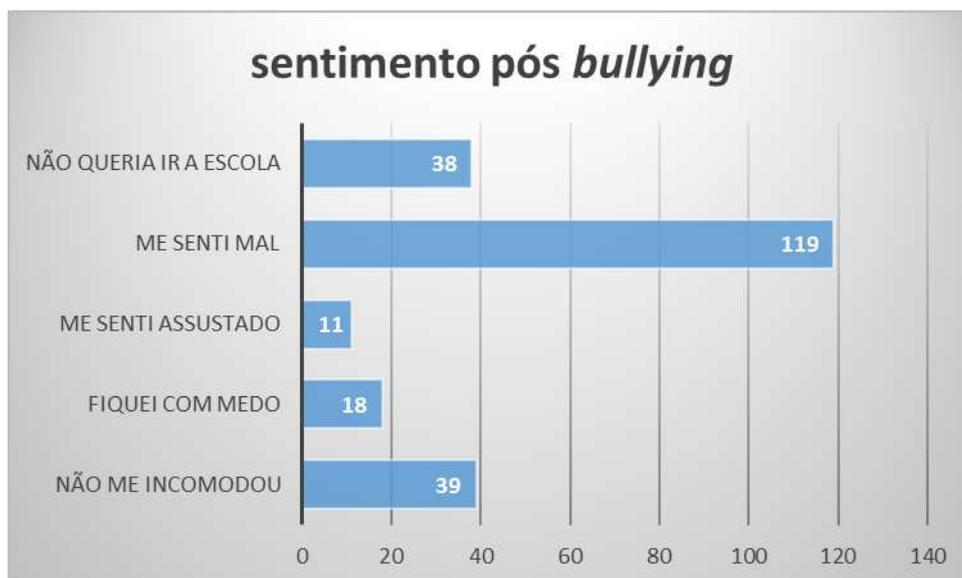


Figura 7- Respostas da pergunta 9 Fundamental II.

Como você se sentiu quando isso aconteceu?



Figura 8- Respostas da pergunta 10 Fundamental II.

Quais foram as consequências da intimidação, agressão ou assédio sofrido por você?

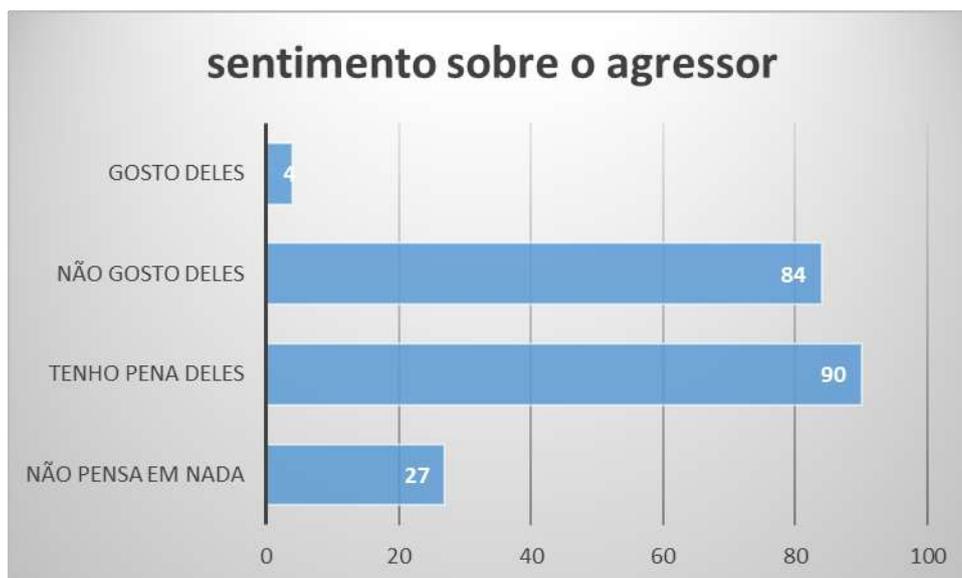


Figura 9- Respostas da pergunta 11 Fundamental II.

O que você pensa sobre quem pratica intimidação, agressão ou assédio na escola?



Figura 10- Respostas da pergunta 12 Fundamental II.

Na sua opinião, de quem é a culpa se a intimidação, agressão ou assédio continuam acontecendo?



Figura 11- Respostas da pergunta 13 Fundamental II.

Você avisa alguém quando é intimidado, agredido ou assediado?

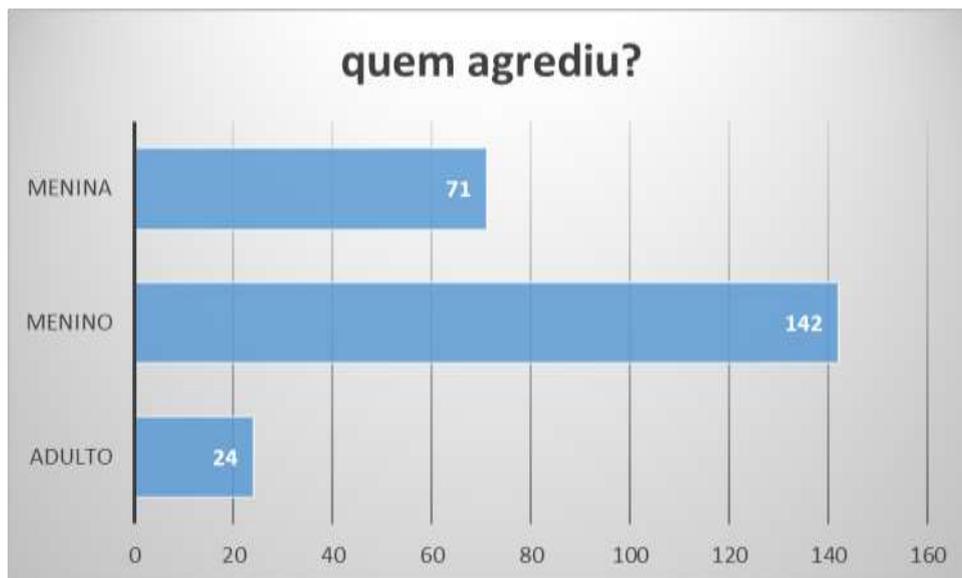


Figura 12- Respostas da pergunta 14 Fundamental II.

Quem intimidou, agrediu ou assediou você é?



Figura 13- Respostas da pergunta 16 Fundamental II.

Você já intimidou, agrediu ou assediou alguém?

A seguir seguem-se os resultados da pesquisa com os alunos do ensino médio.

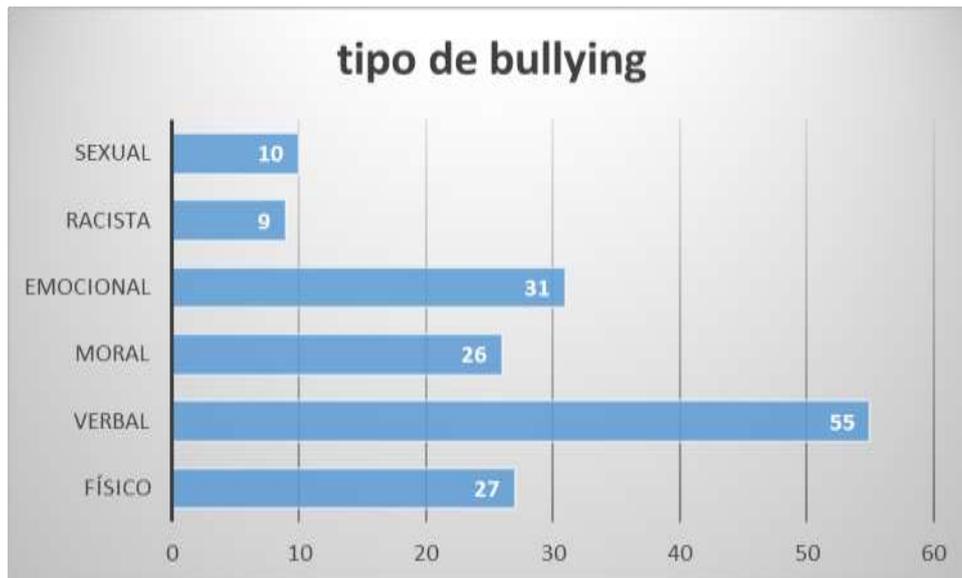


Figura 14- Respostas da pergunta 3 Ensino Médio.

Se sim, que tipo de intimidação, agressão ou assédio você sofreu?



Figura 15- Respostas da pergunta 4 Ensino Médio.

De que idade são os (as) meninos (as) que te intimidaram, agrediram ou assediaram?

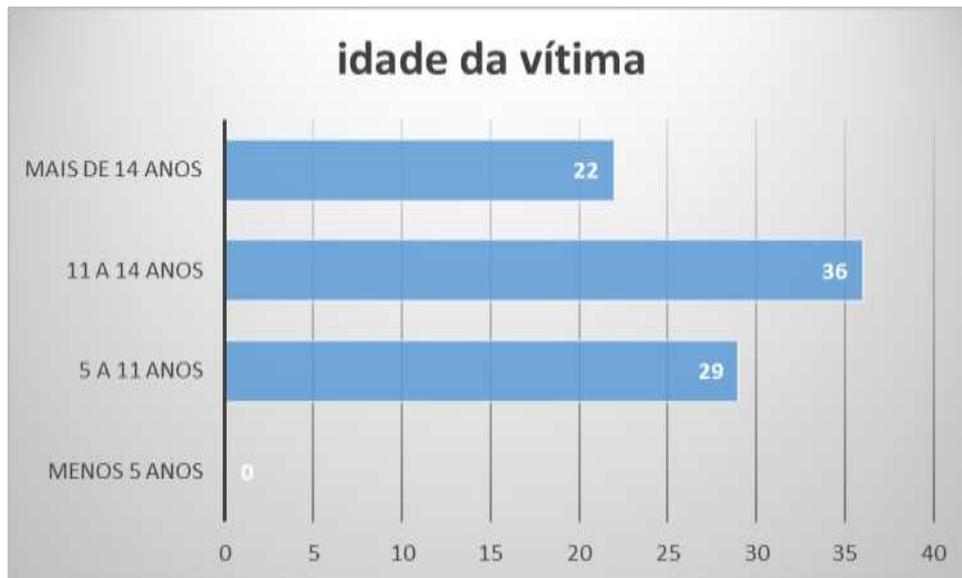


Figura 16- Respostas da pergunta 5 Ensino Médio.

Que idade você tinha quando isso aconteceu?



Figura 17- Respostas da pergunta 6 Ensino Médio.

Quando foi a última vez que você sofreu algum tipo de Intimidação, agressão ou assédio?

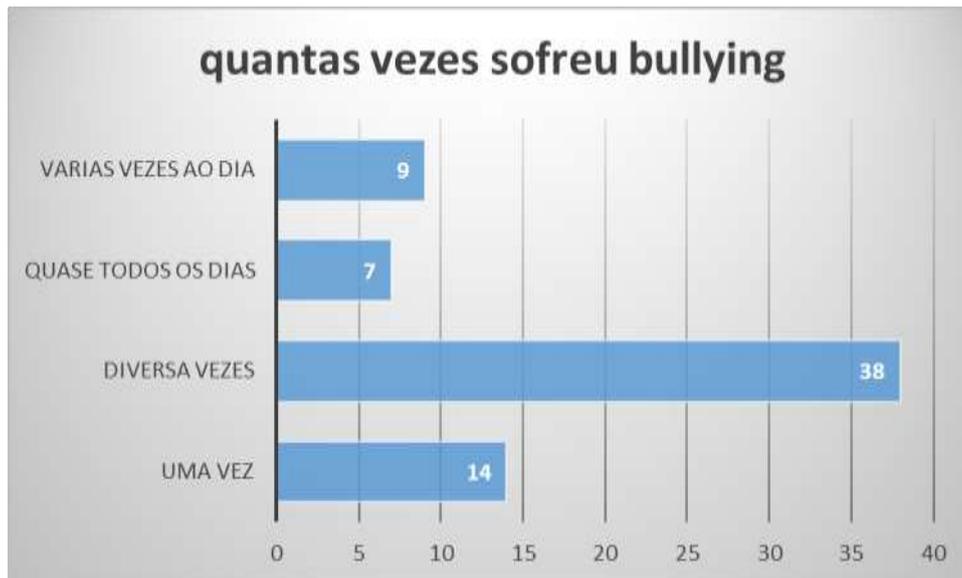


Figura 18- Respostas da pergunta 7 Ensino Médio.

Quantas vezes você já sofreu intimidação, agressão ou assédio?

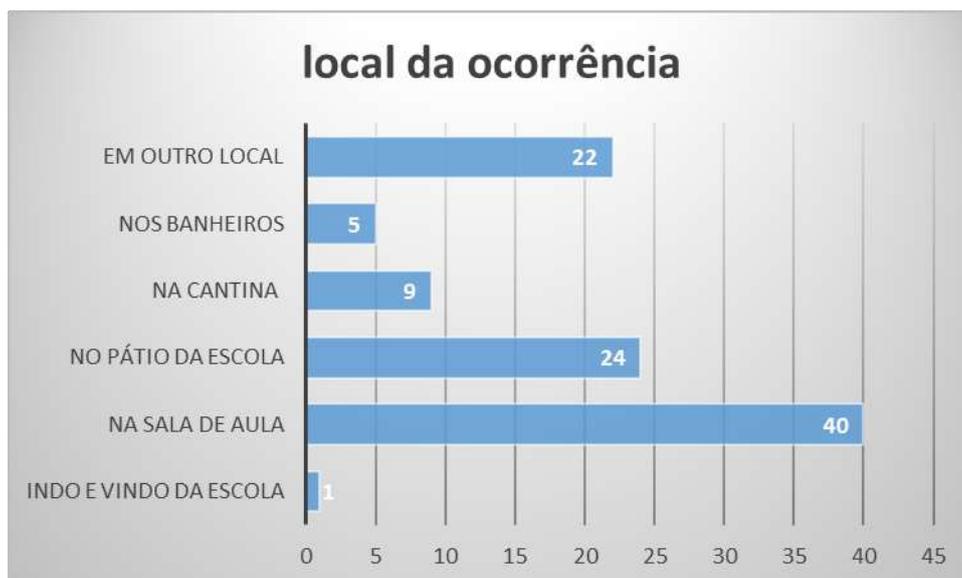


Figura 19- Respostas da pergunta 8 Ensino Médio.

Onde isso aconteceu?

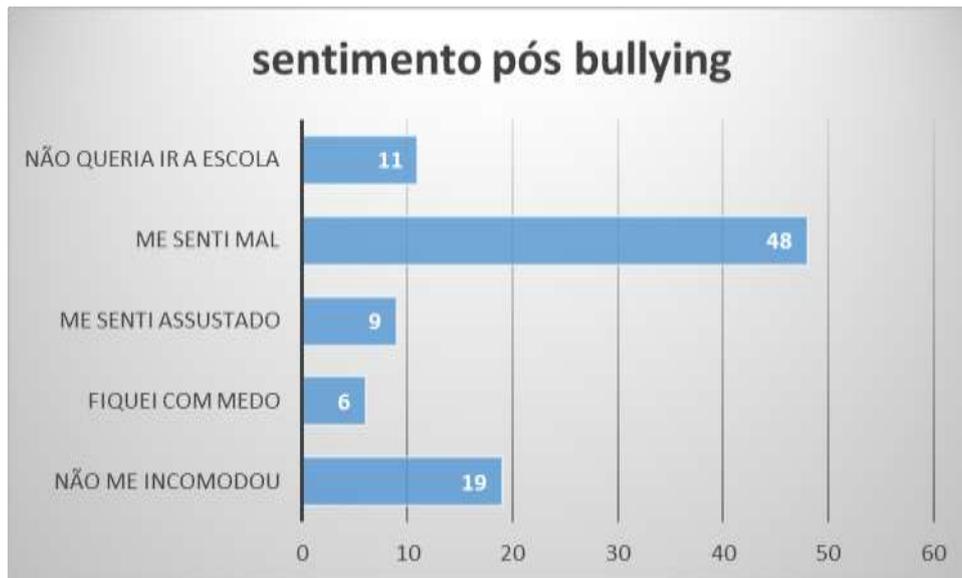


Figura 20- Respostas da pergunta 9 Ensino Médio.

Como você se sentiu quando isso aconteceu?



Figura 21- Respostas da pergunta 10 Ensino Médio.

Quais foram as consequências da intimidação, agressão ou assédio sofrido por você?

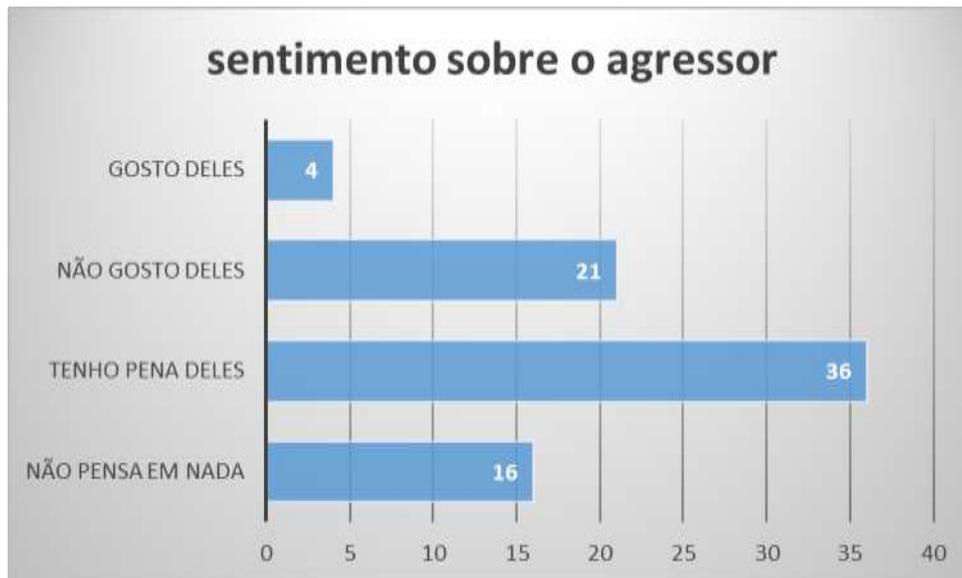


Figura 22- Respostas da pergunta 11 Ensino Médio.

O que você pensa sobre quem pratica intimidação, agressão ou assédio na escola?



Figura 23- Respostas da pergunta 12 Ensino Médio.

Na sua opinião, de quem é a culpa se a intimidação, agressão ou assédio continuam acontecendo?



Figura 24- Respostas da pergunta 13 Ensino Médio.

Você avisa alguém quando é intimidado, agredido ou assediado?

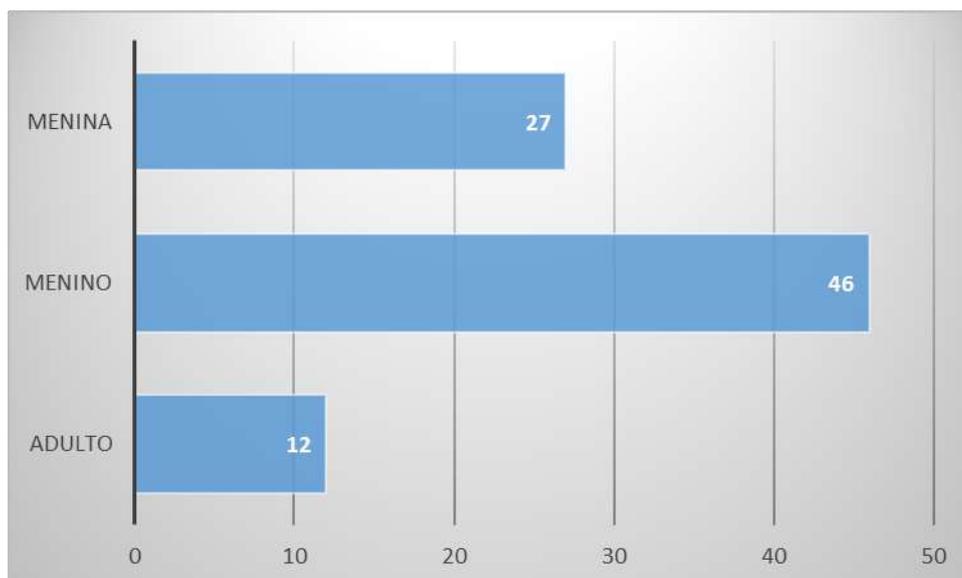


Figura 25- Respostas da pergunta 14 Ensino Médio.

Quem intimidou, agrediu ou assediou você é?

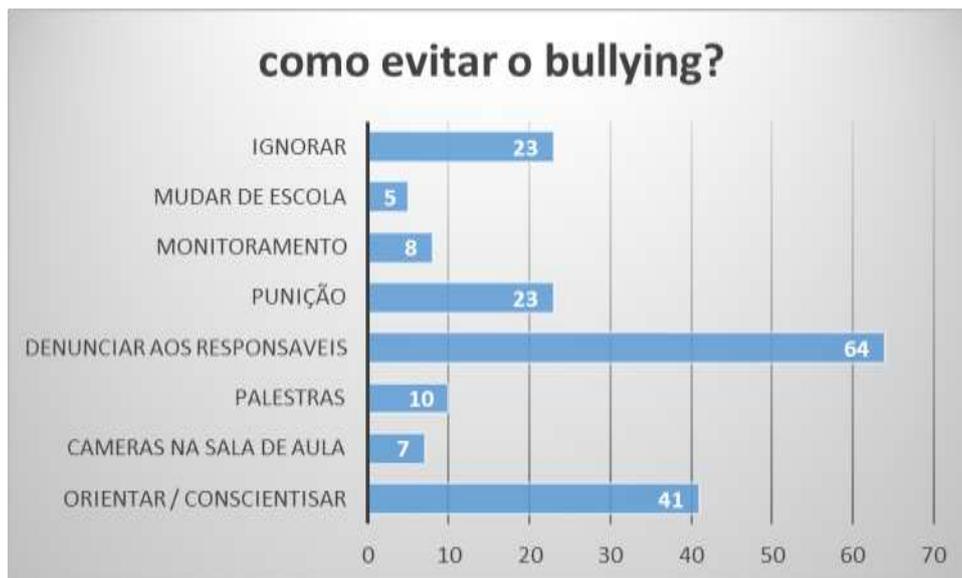


Figura 26- Respostas da pergunta 15 Fundamental II e Médio.

O que poderia ser feito para resolver esse problema?

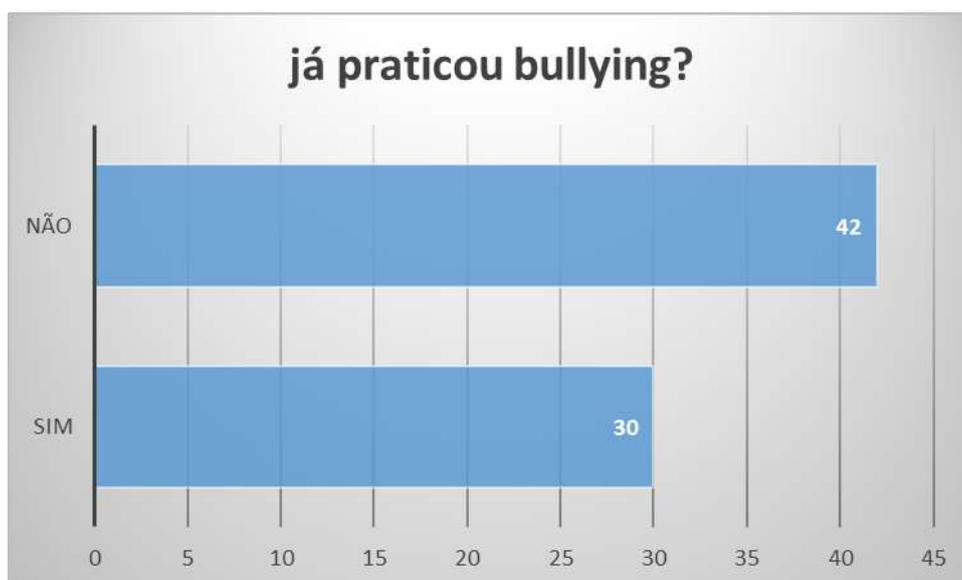


Figura 27- Respostas da pergunta 16 Ensino Médio.

Você já intimidou, agrediu ou assediou alguém?

Nas figuras 1 e 2, correspondente às questões 3 e 4, nota-se que a agressão verbal é mais acentuada seguida do emocional, moral e físico que são feitas na sua maioria por pessoas da mesma idade ou mais velhos. As figuras 3 a 5 corresponde às

perguntas 5, 6 e 7 são uma sequência. Os casos de *bullying* em maior frequência ocorre entre 5 a 11 anos onde os alunos estão no fundamental I ou ingressando no 6º ano, fundamental II. Em segundo lugar está a faixa etária 11 a 14 anos. Nota se por esta pesquisa que as ocorrências aconteceram há 1 ano ou mais, caracterizando o *bullying* como sistemático e frequente, portanto isso deve ser trabalhado já no fundamental I. De acordo com FANTE (2005), “é necessário que a comunidade escolar esteja consciente da existência do fenômeno e, sobretudo, das consequências advindas desse tipo de comportamento”. A questão 6 mostra que o maior índice de casos de *bullying* ocorre onde há presença de professores ou monitores, deixando alunos se sentindo mal, incomodados pela situação, pois quando os responsáveis deixam a ação de *bullying* ocorrer sem chamar a atenção, por pensar que não houve consequências, o sentimento não serem apreciados é grande. Diante destes dados, pais e educadores, por sua vez, são frequentemente tomados de um sentimento de profunda impotência que os mantém paralisados diante de casos de *Bullying* (ABRAMOVAY, 2005 p. 53). Na pergunta 12 os agressores são os maiores culpados pela continuidade dos casos de *bullying*, mas também os pais têm uma parcela significativa nesta ação seguindo daqueles que só assistem e se omitem dos casos. Na pergunta 13 a família na maioria dos casos são os primeiros a saber e na maior parte não comunica a escola e pelo contrário, incentivam a revidar. Muitos alunos, segundo os dados coletados não contam a ninguém ou quando contam para amigos que deparam com sua incapacidade de ajudar acabam também se omitindo deixando os casos de *bullying* impunes. Os meninos ainda são a maioria que praticam o *bullying*, mas há um crescimento de meninas que praticam o *bullying* também. Dos que sofreram algum tipo de *bullying* há um alto índice de alunos que praticam também. Stelko-Pereira e Williams (2010, p. 47) ressaltam que: “As estratégias anti *bullying* tem promovido resultados surpreendentes no meio escolar”.

Apresenta-se a seguir o resultado da pesquisa com os gestores escolares.

Tabela 2- Características da amostra Gestores e professores

Respondentes	Masculino	Feminino	Total
Gestores	2	2	4
Professores	7	7	14
Total	9	9	18

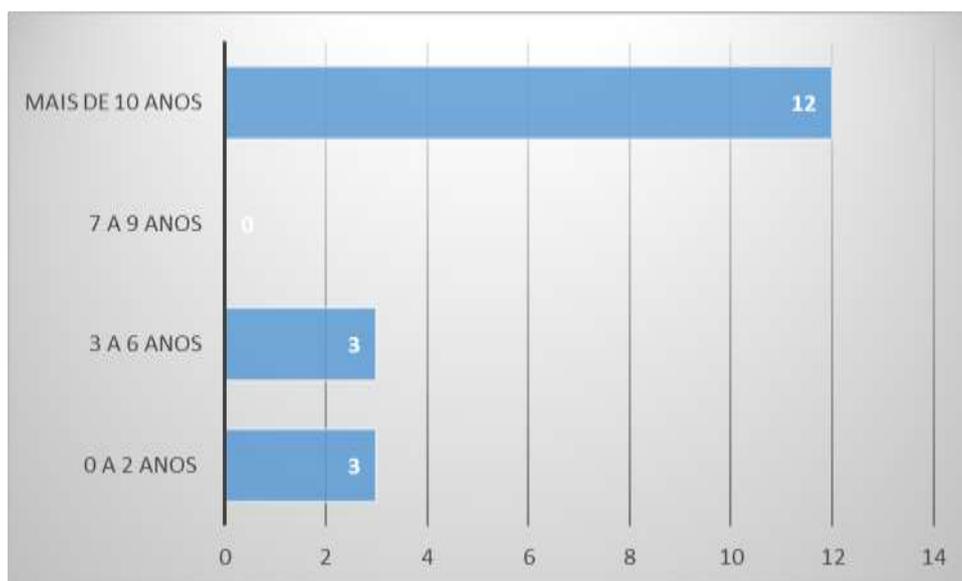


Figura 28- Respostas da pergunta 2 para gestores e professores.

Há quantos anos leciona?

Tabela 3- Resultados obtidos Gestores

Perguntas Fechadas		Nunca	Algumas vezes	Quase sempre
1	Você já ouviu ou leu sobre <i>Bullying</i> ?			4
2	Em sua vida de educador, estudou ou participou de palestras sobre <i>Bullying</i> ?		3	1
3	No colégio onde trabalha já se deparou com casos de <i>Bullying</i> ?		3	1
4	Você já se deparou com cenas de <i>Bullying</i> ?		4	
5	O administrador (a) pode evitar a ocorrência do <i>Bullying</i> no colégio?		1	3
6	Quando há casos de <i>Bullying</i> no colégio, você toma providências?			4
7	Você se acha preparado para uma possível intervenção contra o <i>Bullying</i> ?			4
8	O colégio onde você é administrador (a) possui algum tipo de intervenção especial contra a prática de <i>Bullying</i> ?			4
9	Em sua opinião o colégio está preparado para combater o <i>Bullying</i> ?			4
10	Liste tipos de ações que a escola pode implementar para intervir em casos de <i>Bullying</i> ? (1) aconselhamento (1) pesquisa (1) trabalho escolar (3) palestras preventivas			
11	Em sua opinião onde o <i>Bullying</i> se origina? (2) Sociedade (2) Família () Escola			

Tabela 4- Resultados obtidos professores.

Perguntas Fechadas		Nunca	Algumas vezes	Quase sempre
1	Você já ouviu ou leu sobre <i>Bullying</i> ?		6	8
2	Em sua vida de docência, estudou ou participou de palestras sobre <i>Bullying</i> ?	2	7	5
3	No colégio onde trabalha já se deparou com casos de <i>Bullying</i> ?	1	9	4
4	Em sua aula você já se deparou com cenas de <i>Bullying</i> ?	1	11	2
5	O professor pode contribuir na ocorrência do <i>Bullying</i> em sala de aula?	2	7	5
6	Quando há casos de <i>Bullying</i> em sala de aula, você toma providências?		2	12
7	Você se acha preparado para uma possível intervenção contra o <i>Bullying</i> em sala de aula?		6	8
8	O colégio onde você leciona possui algum tipo de intervenção especial para evitar o <i>Bullying</i> ?		7	6
9	Em sua opinião o colégio está preparado para combater o <i>Bullying</i> ?		9	4
10	Sabemos que o <i>Bullying</i> é toda forma de agressão, física ou verbal contra outro. Você, com sua autoridade de professor, já cometeu <i>Bullying</i> contra aluno?	11	3	
11 Liste tipos de ações que a escola pode implementar para intervir em casos de <i>Bullying</i> ?				
(4) orientação de pais e alunos (5) suspensão/punição (9) palestras preventivas				
12 Em sua opinião onde o <i>Bullying</i> se origina?				
(8) Sociedade (4) Família (2) Escola				

Nas questões 1 e 2 para os gestores e professores, a maioria respondeu que já ouviram ou já tiveram alguma palestra sobre o tema *Bullying*. Apenas 2 professores nunca tiveram participação em palestras e leitura sobre o assunto. Nas Questões 3 e 4 de alguma forma já se deparam com casos e cenas de *bullying*. Nota-se que nas questões 5, 6 e 7 para ambos os grupos, eles acreditam que de alguma forma podem interferir contra o *bullying* na escola e tomar as providencias cabíveis, e todos se acham preparados para uma intervenção. Nestas questões 8 e 9 todos estão preparados para agir em casos de *bullying*. Mas acreditam, como demonstrado na questão 11, para gestores e 12 para professores que a origem do *bullying* está na sociedade, na própria família e na escola. “Já que a família tem um papel fundamental na vida do indivíduo a parceria com a escola deve contribuir para o bem-estar do indivíduo e de todos” (AMARAL, 2012, p. 117). Fonte e Pedra (2008, p.121) acentuam que “quando os profissionais são capacitados para atuar de forma efetiva e contínua nas estratégias anti *bullying*, os índices reduzem-se significativamente.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há casos de *Bullying* na escola, e a prevenção e intervenção deve ser feita de forma sistemática e continuada durante o ano letivo, principalmente por que o *bullying* pode ser prevenido mas dificilmente erradicado. Sempre que houver uma incidência de atos agressivos e de intimidação sistemática entre alunos haverá o *Bullying*, que acaba crescendo pela falta de conscientização e de conhecimento sobre o tema. Mas observamos que em alguns tipos de *bullying* o índice é menor por se tratar de uma escola confessional. Aqueles que mudaram de escola encontram na escola cristã um refúgio para continuar sua aprendizagem. Os professores se consideram conhecedores do assunto, mas mostraram-se, com respeito aos problemas que ocorrem em sala de aula, uma tendência a legitimar ou até mesmo assumir uma postura de omissão. O professor em sala de aula tem papel importante na prevenção e intervenção ao *Bullying*, porém se ele adota uma postura ausente e não interfere, o *bullying* continua presente no dia a dia dos alunos. Criar estratégias de prevenção, intervenção e detectar precocemente o problema (*Bullying*) parece ser a maneira mais adequada para reduzir a chance de que este e outros problemas continuem. Diante disso é preciso entender, *bullying* é uma agressão e não deve ser levado em desconsideração, pois este vem trazendo sofrimento aos envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVAY, M. **Cotidiano das escolas: entre violências**. Brasília: Ed. UNESCO, 2005.

AMARAL, K. O. ***Bullying* guia prático para pais e educadores**. São Paulo: Ed. PoloPrint, 2012.

ANTUNES, Deborah Christina; ZUIN, Antônio Álvaro Soares. Do bullying ao preconceito: os desafios da barbárie à educação. **Psicol. Soc.**, Porto Alegre , v. 20, n. 1, p. 33-41, Apr. 2008. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822008000100004&lng=en&nrm=iso . access on 03 Apr. 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-71822008000100004>.

DE LA TAILLE, Y. Ponto de vista: qual é a abordagem mais adequada para lidar com o *bullying* na escola? **Pátio Revista pedagógica**. Porto Alegre, v. 6, n. 42, maio-jul. 2007.

FANTE, C. **Fenômeno *bullying***: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz. Campinas: Ed. Verus, 2005.

FURTADO, D. S.; MORAIS, P. J. S. *Bullying* nas aulas de Educação Física e o papel do professor. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd147/bullying-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm> Acesso em: 04.04.2016.

FONTE, C.; PEDRA, J. A. ***Bullying* escolar: perguntas e respostas**. Porto Alegre: Ed. Artmed, 2008.

GOUDY, K. Let's Stop *Bullying*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=E8yP8VseQwc> . Acesso em: 04 de abril de 2016.

GOULART, N. É responsabilidade da escola combater o *Bullying*. **Revista Veja**. Disponível em: <http://veja.abril.com.br/noticias/educacao/e-responsabilidade-da-escola-combater-o-bullying>. Acesso em: 13 de mai. 2015.

SOUZA, E. ***Bullying***: como lidar com nossas crianças e adolescentes? 2007. Disponível em: www.graphein.com.br. Acesso em: 13 mai. 2015.

SÓ, S.L. ***Bullying* nas escolas**: uma proposta de intervenção. Monografia do curso de Psicologia Escolar, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37003/000787333.pdf>. Acesso em 03 de abril de 2016.

SENADO FEDERAL. **O Projeto define oito tipos de *Bullying* que deve ser evitado na escola** <https://www.youtube.com/watch?v=psieH5qBIpk> . Acesso em: 04 de abril de 2016.

STELKO-PEREIRA, A.C.; WILLIAMS, L. C. A. Reflexões sobre o conceito de violência escolar e a busca por uma definição abrangente. **Temas em Psicologia** - 2010, Vol. 18, no 1, 45 – 55, 2010.

WISEMAN, R. O pior é que os pais são cúmplices. **Revista Veja**. São Paulo, v. 2258, 29 fev. 2012.

VIEIRA, R. Tensão *Bullying*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cT3xdL4Uc74> . Acesso em: 04 de abril de 2016.

